Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
N° 16.825, de 04.07.2016

PONTOS REFERENTES AO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR – EDITAL 079/2022.

DEPARTAMENTO: DCHEL – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO / PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

NATUREZA DA PROVA DIDÁTICA: TEÓRICA

PONTOS PARA AS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA

1. Linguagem e comunicação;

2. Linguagem escrita e linguagem oral;

3. Conceitos de leitura e de texto: teorias do texto e do discurso;

4. Texto, discurso e enunciado;

5. Gêneros e tipologias textuais;

6. Coesão e coerência;

7. Relações textuais, contextuais e intertextuais;

8. Gêneros textuais acadêmicos;

9. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos;

10. Cultura e linguagens contemporâneas para a produção textual.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos. Rio de Janeiro, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. tradução feita a partir do francês MARIA ERMANTINA GALVÃO G. PEREIRA, São Paulo: Martins Editora, 1997.

BARROS, Enéas Martins de. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

CAMPOS, Magna. Manual gêneros acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT. Mariana, 2013.

CEGALA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 45ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3ª edição. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

DUBOIS, Jean et alii. Dicionário de linguística. 10. ed. Tradutores Frederico Pessoa de Barros et alii. São Paulo: Cultrix, 1998.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 1997.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 20 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 2004.

_____. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. In: SILVA, J. F. M. da.; PALETTA, F. C. (org.). Tópicos para o ensino de Biblioteconomia: volume I. São Paulo: ECA-USP, 2016, v. 1, p. 121-139.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 26 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 1998.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 25 Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Resenha. In.: _____. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, Eni. Leitura e discurso científico. In.: _____. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

_____. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. In: DIAS, C. (Org.). Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital. Campinas: Labeurb/Nudecri, 2013. v. 2, p. 1-15.

PAULISTA, Maria Lucia Loureiro. Leitura: teoria e método na produção do discurso científico. INTERLETRAS. V. 6, Edição número 25, Abril/Setembro 2017. Disponível em: <http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n25/conteudo/artigos/12.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso. São Paulo: Parábola, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 25. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Pulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1999.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3a ed. São Paulo: Martins Editora, 2006

ZAMBONI, Lilian M. Simões. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica. Subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Ed. Fapesp/Autores Associados, 2001.